ÁREA TEMÁTICA: Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Formação Didático-Pedagógica de Professores em Administração

CRISES INTERNACIONAIS E MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES PARA PARTICIPAR DE MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL

Resumo

Este estudo analisa como as crises internacionais afetam a motivação de estudantes de graduação em Administração Pública, Administração de Empresas e Ciências Econômicas de uma universidade pública no Sul do Brasil para participar de programas de mobilidade acadêmica internacional. Foram coletados dados quanti-quali com 50 estudantes. Os resultados apontam que as crises geopolíticas, sanitárias e econômicas funcionam como filtros de exclusão, influenciando os estudantes a priorizarem destinos considerados seguros e previsíveis. Para os alunos que realizaram a mobilidade, a xenofobia, conflitos armados e restrições migratórias foram os eventos mais marcantes. Contudo, para o grupo que desistiu ou adiou o intercâmbio, os maiores obstáculos foram limitações financeiras e a necessidade de trabalhar, e não as crises globais. De maneira geral, as principais motivações dos estudantes são o desenvolvimento profissional, a imersão cultural, o aprendizado de um novo idioma e o crescimento pessoal. Na escolha da universidade de destino, destacam-se a proficiência idiomática, o custo de vida, a reputação da instituição e a existência de convênios. Conclui-se que, embora o risco geopolítico influencie as escolhas de destino, as barreiras financeiras e fatores motivacionais intrínsecos são os elementos mais determinantes para a efetivação da mobilidade.

Palavras-chave: Crises internacionais; Motivação acadêmica; Mobilidade Internacional; Ensino Superior; Graduação.

Abstract

This study analyzes how international crises affect the motivation of undergraduate students in Public Administration, Business Administration, and Economics at a public university in Southern Brazil to participate in international academic mobility programs. Quantitative and qualitative data were collected from 50 students. The findings indicate that geopolitical, health, and economic crises function as exclusion filters, influencing students to prioritize destinations considered safe and predictable. For the students who carried out their mobility, xenophobia, armed conflicts, and migratory restrictions were the most striking events. However, for the group that gave up or postponed their exchange, the biggest obstacles were financial limitations and the need to work, rather than global crises. In general, the students' main motivations are professional development, cultural immersion, learning a new language, and personal growth. In choosing the destination university, language proficiency, cost of living, institutional reputation, and the existence of institutional agreements stand out. It is concluded that, although geopolitical risk influences destination choices, financial barriers and intrinsic motivational factors are the most determining elements for the actual realization of mobility.

Keywords: International crises; Academic motivation; International mobility; Higher education; Undergraduate education.

1. INTRODUÇÃO

Dentre as atividades que têm sido estimuladas durante a formação universitária, está a mobilidade acadêmica internacional que, no Brasil teve uma expansão em 2011 com o lançamento do programa Ciência sem Fronteiras, representando o maior investimento público já feito no país para financiar mobilidade internacional na graduação (Archanjo, 2017; Iorio; Pereira, 2018). Essa mobilidade acadêmica configura-se como instrumento central de cooperação e melhoria educacional ao integrar dimensões internacionais, interculturais e globais no ensino superior (De Wit, 2020; Lazari, 2025). Isso porque a internacionalização eleva a qualidade acadêmica ao infundir currículos com conteúdo internacional, facilitar pesquisa colaborativa e atrair estudantes e docentes de alto nível de todo o mundo (Brito et al., 2025). Além disso, a cooperação entre universidades permite combinar recursos de instituições de diferentes países; envolver o melhor potencial acadêmico no processo educacional (Kolomoiets, 2026); e promover interação mutuamente benéfica de valores, culturas, experiências, conhecimentos, interesses e objetivos distintos (Nowaak, 2026).

Nesse contexto, a mobilidade acadêmica internacional configura-se como instrumento concreto de cooperação e aprendizagem mútua, mas sua efetividade requer planejamento e estratégias inclusivas, que podem ser afetadas por fenômenos diversos, como ocorreu mundialmente no período pandêmico. A pandemia de Covid-19 provocou a interrupção mais abrupta da mobilidade estudantil já registrada, com fechamento de fronteiras, quarentenas obrigatórias e suspensão de intercâmbios presenciais (Zayim-Kurtay et al., 2025). Ademais, a pandemia acelerou o nacionalismo e o protecionismo, endurecendo políticas de vistos e ampliando a xenofobia contra estudantes internacionais (Yang; Shen; Xu 2021; Rickert, 2025). Para além da crise sanitária, Altbach e De Wit (2015) já alertavam que a conjuntura mundial é marcada por disputas de poder, como o aumento de conflitos religiosos, ideológicos e nacionalistas, que desafiam e colocam em risco a cooperação internacional.

Assim, o Ensino Superior encontra-se em meio a mudanças voláteis na geopolítica global e a liberdade acadêmica é posta em risco (Altbach; De Wit, 2022). A crescente desconfiança entre países envolvidos em conflitos e crises afeta a colaboração científica internacional e a mobilidade dos pesquisadores, por conta da existência de políticas imigratórias mais rígidas (De Wit; Altbach; Glass, 2025).

Diante dessa realidade, esta pesquisa busca responder: Como as crises internacionais afetam a motivação de estudantes brasileiros em participar da mobilidade acadêmica internacional? O objetivo do estudo foi analisar como as crises internacionais afetam a motivação de estudantes de graduação de Administração Pública, Administração de Empresas e Ciências Econômicas, de uma universidade pública localizada na região Sul do Brasil, em participar de programas institucionais de mobilidade acadêmica internacional.

2. MOTIVAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA

Segundo Deci et al. (1991), o sistema educacional constitui um importante ambiente de socialização, capaz de favorecer a aprendizagem, a realização e o envolvimento voluntário em atividades educativas. Nesse contexto, destaca-se a Teoria da Autodeterminação, proposta por Deci e Ryan em 1985, que busca explicar os fatores relacionados à motivação humana (Guimarães; Bzuneck, 2008).

A teoria fundamenta-se na satisfação de três necessidades psicológicas básicas: competência, autonomia e relacionamento. A competência refere-se à

capacidade de realizar ações eficazmente; a autonomia, à regulação das próprias ações; e o relacionamento, ao desenvolvimento de vínculos saudáveis (Deci et al., 1991). A satisfação dessas necessidades favorece a motivação, o desempenho e o desenvolvimento dos indivíduos.

Guimarães e Bzuneck (2008) diferenciam a motivação intrínseca da extrínseca. A primeira caracteriza-se pelo envolvimento voluntário em atividades realizadas pela satisfação e pelo interesse inerentes à própria atividade. Já a motivação extrínseca possui natureza instrumental, estando relacionada à busca por resultados ou à evitação de consequências, como recompensas e punições (Deci et al., 1991; Wilkesmann; Fischer; Virgillito, 2012). Essas discussões contribuem para compreender a motivação acadêmica e sua relação com a aprendizagem. Segundo Guimarães e Bzuneck (2008), a qualidade da motivação está associada ao grau de internalização das regulações externas, processo pelo qual normas e hábitos socialmente compartilhados são assimilados e transformados em valores pessoais.

Para Fior, Mercuri e Silva (2013), o envolvimento em atividades curriculares e extracurriculares relaciona-se à aprendizagem, ao desenvolvimento acadêmico e à permanência dos estudantes. Nesse processo, as instituições de ensino exercem papel fundamental por meio de seus projetos pedagógicos, currículos, infraestrutura e suporte aos estudantes. Sob essa perspectiva, a adaptação universitária resulta da interação entre o indivíduo e o contexto em que está inserido, sendo influenciada por aspectos pessoais, sociais e institucionais, incluindo as relações com familiares, colegas e professores, bem como as características do curso e da instituição (Almeida; Soares; Ferreira, 2001).

3. ENSINO SUPERIOR, INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA

Quando analisadas as dez respostas dos estudantes que já realizaram ou estão realizando mobilidade acadêmica internacional sobre os critérios para a escolha da universidade de destino no exterior, os participantes destacaram a proficiência no idioma do país de destino como fator relevante. Sete dos dez respondentes não possuem proficiência em mais de um idioma, enquanto três possuem. Paralelamente, a proficiência em mais de um idioma influenciou oito dos dez participantes na escolha da universidade de destino. Nesse sentido, quando questionado sobre sua percepção em relação à mobilidade acadêmica internacional, aos fatores que influenciam a decisão de participar de um intercâmbio ou aos critérios utilizados na escolha da universidade de destino, um respondente destacou a importância de a universidade pesquisada oferecer bolsas de estudos para universidades estrangeiras de língua portuguesa, “pois é uma forma de ampliar o acesso a essas oportunidades, visto que para muitos a realidade de ter um outro idioma fluente é algo distante”.

Com relação ao mesmo grupo, os três respondentes que possuem proficiência em mais de um idioma, além do português, indicaram influência desse domínio na motivação para realização da mobilidade acadêmica internacional (um respondente), na escolha da universidade de destino (um respondente) e tanto na motivação quanto na escolha do destino (um respondente). Percebe-se, assim, uma relação entre o domínio do idioma e a escolha do destino, pois, conforme identificam Périco e Gonçalves (2018), a semelhança cultural e idiomática facilita a comunicação no país de destino e influencia o percurso da mobilidade (Unesco, 2022). Além da proficiência em um segundo idioma, os dez respondentes indicaram, em questão de múltipla escolha, que o custo de vida (cinco respondentes) e a qualidade ou reputação da

instituição de destino (quatro respondentes) constituem outros fatores determinantes na escolha.

Já para os estudantes que foram selecionados e estão se preparando para iniciar a mobilidade acadêmica internacional e/ou pretendem realizar mobilidade acadêmica internacional antes de concluir a graduação, a existência de convênio entre a universidade de origem e destino e o custo de vida da cidade de destino mostraram-se como os principais fatores de influência na escolha da universidade de destino (ambos com cinco respostas), seguidos pelo domínio do idioma do país de destino e pela qualidade ou reputação da universidade (ambos com quatro respostas). Esses resultados convergem com o Relatório sobre Mobilidade Acadêmica no Ensino Superior (Unesco, 2022), no qual a reputação e o padrão de ensino das instituições figuram como fatores centrais na escolha da universidade.

Por fim, os dados convergem com os apontamentos de Vakulenko, Świerk e CohenMiller (2026), ao evidenciarem que a proficiência no idioma e as restrições financeiras constituem barreiras expressivas à mobilidade acadêmica, condicionando diretamente a escolha da universidade de destino.

4. CRISES INTERNACIONAIS E INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

De acordo com De Wit (2020), a internacionalização do ensino superior foi estimulada nas últimas décadas por estratégias que articulam atores econômicos, políticos, acadêmicos, sociais e culturais. Entretanto, a pandemia de Covid-19 impulsionou uma mudança de paradigma, afetando as dinâmicas institucionais e internacionais e revelando novos desafios e oportunidades para a internacionalização.

Esse cenário relaciona-se também ao aumento de conflitos ideológicos, nacionalistas e religiosos, que impactam a cooperação entre países e a promoção da compreensão mútua (Altbach; De Wit, 2015). As tensões nacionalistas e protecionistas também afetam o Ensino Superior, fortalecendo políticas contrárias à imigração e dificultando o acesso ao estudo e ao trabalho em contextos internacionais (Altbach; De Wit; Glass, 2025).

Inserida em um contexto de crises e mudanças, a internacionalização precisa adaptar-se às condições existentes. Entretanto, modelos tradicionais de mobilidade podem reproduzir desigualdades de acesso, especialmente diante de barreiras linguísticas, financeiras e culturais. Como alternativas, destacam-se a mobilidade virtual, impulsionada pela pandemia, e a mobilidade “em casa”, realizada entre instituições do próprio país. Essas modalidades, contudo, também enfrentam limitações, como as desigualdades de acesso à internet. (Vakulenko; Świerk; CohenMiller, 2026).

O aumento das tensões geopolíticas, marcado pelo crescimento dos conflitos interestatais e dos conflitos intraestatais internacionalizados, também influencia a internacionalização do Ensino Superior (OCDE, 2025; Vakulenko; Świerk; CohenMiller, 2026). O crescimento dos conflitos globais amplia os gastos com defesa e gera pressões orçamentárias que competem com outras áreas de políticas públicas, incluindo a educação (OCDE, 2025).

Assim, crises internacionais e prioridades globais impactam o Ensino Superior, evidenciando fragilidades e desigualdades. A pandemia de COVID-19, as crises migratórias, o nacionalismo antiglobalização, as desigualdades de acesso, as crises climáticas, as ameaças à liberdade acadêmica e as tensões geopolíticas interferem nas modalidades de ensino e mobilidade, nas relações entre países e instituições, na

circulação de conhecimento, na emissão de vistos e nas oportunidades de internacionalização (Wit; Altbach, 2023; Vakulenko; Świerk; CohenMiller, 2026).

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Quanto à abordagem metodológica, apresenta o uso de métodos mistos (quanti-quali), considerando que, segundo Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004), a combinação das abordagens amplia a capacidade de avaliar o fenômeno estudado. No que se refere à coleta de dados, realizou-se inicialmente pesquisa bibliográfica de artigos em diferentes bases de dados (Portal de Periódicos da Capes, Taylor e Francis Online, SciELO e Google Scholar), aplicando filtros de busca a partir de palavras-chave, como internationalization of higher education, academic motivation, international crises impact/affect higher education, a fim de identificar estudos relacionados à motivação e mobilidade acadêmica, ao ensino superior e à internacionalização, bem como ao contexto das crises internacionais.

De acordo com o Delta 8.7 - Crisis Policy Guide (2021, p. 1, tradução nossa), o termo “crise” não possui uma definição consensual ou universalmente reconhecida. A partir dessa referência, reconhece-se a crise como “uma ameaça crítica aos direitos humanos básicos de uma comunidade ou de outro grande grupo de pessoas, geralmente em uma ampla área”. Considerando o contexto da mobilidade acadêmica internacional, crises internacionais incluem, nesta pesquisa, acontecimentos como pandemia, conflitos armados, instabilidade política, crises econômicas, restrições migratórias, fechamento de fronteiras, alterações cambiais, desastres climáticos, tensões diplomáticas e mudanças nas regras de visto.

A partir da leitura dos artigos, foi desenvolvido o instrumento de coleta de dados: questionário aplicado por meio do Google Forms, organizado nas seguintes seções: a) consentimento de participação e pertencimento ao público-alvo; b) perfil do participante; c) conhecimento sobre as oportunidades de mobilidade acadêmica internacional oferecidas pela universidade; d) motivação para realização da mobilidade acadêmica internacional; e e) contexto das crises internacionais. As seções foram compostas por perguntas de múltipla escolha ou escala Likert. Na sequência, foi inserida uma seção específica com perguntas abertas, nas quais os participantes foram questionados sobre: 1) o principal motivo que leva um estudante de graduação a buscar e/ou realizar mobilidade acadêmica internacional; 2) existência de fatores ou critérios relacionados às crises internacionais que influenciam a escolha de um país ou universidade de destino; e 3) espaço aberto para compartilhar percepções sobre a mobilidade, fatores que influenciam a decisão de participar de um intercâmbio e critérios utilizados na escolha da universidade de destino.

O público-alvo foi composto por estudantes de graduação da universidade escolhida, vinculados aos cursos de Administração Pública, Administração de Empresas e Ciências Econômicas, que: a) já realizaram mobilidade acadêmica internacional; b) estavam realizando mobilidade no momento da pesquisa; c) foram selecionados para realizar mobilidade, segundo critérios estabelecidos pela instituição; ou d) demonstravam interesse em realizar mobilidade pela Instituição.

O questionário foi compartilhado por meio de aplicativos de comunicação com estudantes da instituição, redes sociais dos autores e redes sociais institucionais da universidade. Na aplicação, os participantes foram informados sobre a garantia do anonimato, seguindo os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei nº 13.709/2018). O questionário também contou com uma questão de consentimento

para participação. A coleta ocorreu de forma anônima, entre 25 de julho e 7 de agosto de 2026. Participaram da pesquisa 50 estudantes de graduação da universidade pública em questão, localizada no sul do Brasil, sendo 36 (72%) do curso de Administração Pública, 11 (22%) de Administração Empresarial e três (6%) de Ciências Econômicas. As idades variaram entre 18 e 53 anos, demonstrando uma distribuição heterogênea, com maior concentração entre 19 e 22 anos, correspondente a 48% da amostra. Quanto ao gênero, 70% identificaram-se como feminino e 30% como masculino. No que se refere ao período do curso, os estudantes estavam distribuídos entre a primeira e a oitava fase, com predominância nas fases finais: 24% encontravam-se na oitava fase, 12% na sexta e 10% na sétima. Verifica-se ainda que 20% eram universitários formados, tendo concluído as atividades acadêmicas de graduação.

Para a análise dos dados, realizou-se análise de frequência dos dados quantitativos obtidos por meio do questionário. As perguntas abertas foram analisadas mediante análise de conteúdo e categorial temática (Bardin, 2016), com categorias definidas a priori a partir do referencial teórico-empírico. Foram estabelecidas as categorias: 1) perfil dos participantes; 2) influência das crises internacionais na internacionalização do ensino superior; 3) motivação do estudante de graduação para realização da mobilidade acadêmica internacional; e 4) critérios para escolha da universidade no exterior. Na sequência, as principais evidências relacionadas às categorias foram identificadas por meio da exploração do material e codificação categorial. Posteriormente, os resultados foram interpretados e discutidos à luz do referencial teórico.

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

6.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O grupo de **estudantes de graduação que já realizaram/concluíram e/ou estão realizando mobilidade acadêmica internacional** é constituído por dez participantes, com maior representação do gênero feminino (sete). Em relação à fase/período do curso, encontram-se majoritariamente na oitava fase (seis respondentes), enquanto quatro são formados. O ano de realização e/ou início da mobilidade variou entre 2023 (um respondente), 2024 (dois), 2025 e 2026 (três respondentes cada). Apenas um participante indicou ter realizado mobilidade antes de 2020. Quanto à região escolhida, predominou o continente Europeu (dez respondentes).

No que diz respeito aos **estudantes que foram selecionados e estão se preparando para iniciar a mobilidade acadêmica internacional e/ou pretendem realizar mobilidade antes de concluir a graduação**, mas ainda não foram selecionados, a pesquisa contou com treze participantes, novamente com maior representação do gênero feminino (dez). A fase do curso apresenta maior distribuição, com respostas entre a primeira e a sétima fase, em contraste com o grupo que já realizou/concluiu e/ou está realizando mobilidade, concentrado nas fases finais da graduação. A realização futura da mobilidade ocorrerá, possivelmente, em 2027 e 2028 (cinco respondentes cada), além de um respondente com previsão para 2029. Um participante foi selecionado e está se preparando para realizar mobilidade em 2026, enquanto outro ainda não realizou a inscrição. Quanto à região escolhida, a Europa foi o principal destino (nove respondentes), seguida da Ásia (dois) e da Oceania, América do Sul e América do Norte (um respondente cada).

O grupo de **estudantes que consideraram, mas desistiram ou adiaram a mobilidade acadêmica internacional pela universidade** é composto por 27 respondentes, mantendo-se a predominância do gênero feminino (18). Quanto à fase/período do curso, observa-se grande variação, com participantes da primeira à oitava fase, além de alunos formados. Os períodos de maior interesse para realizar a mobilidade foram 2024 (sete respondentes), 2025 e 2026 (seis respondentes cada), tendo a Europa como destino prioritário (21 respondentes), seguida da América do Norte (três), América do Sul (dois) e Oceania (um).

A partir desse perfil e considerando os dados apresentados no relatório sobre o ensino superior da Unesco (2025), observa-se que o número de estudantes em mobilidade internacional continua crescendo. O relatório aponta que, desde 2015, a proporção de estudantes do sexo feminino aumentou no ensino superior, com 113 mulheres matriculadas para cada 100 homens, representando crescimento em relação aos anos 2000 (Unesco, 2025). Na pesquisa, 70% (35 respondentes) identificaram-se como pertencentes ao gênero feminino, enquanto 30% (15) declararam identificar-se com o gênero masculino, evidenciando predominância feminina. Embora corresponda ao perfil específico da amostra, esse resultado aproxima-se da tendência de maior participação feminina observada no ensino superior (Unesco, 2025).

Ademais, verifica-se que a Europa constitui a principal região escolhida para a realização da mobilidade acadêmica internacional entre os estudantes de graduação da pesquisa, correspondendo a 80% (40 respondentes). Nesse contexto, a trajetória de mobilidade acadêmica é influenciada por fatores relacionados à proximidade cultural ou religiosa, histórico e geopolítica, perspectivas profissionais e educacionais e estabilidade política (Unesco, 2022). Dessa maneira, os estudantes realizam escolhas com base em suas percepções sobre a qualidade da oferta educacional, incentivos e restrições, incluindo políticas de financiamento e obtenção de documentações necessárias, como vistos, alterando e ampliando os fluxos de mobilidade (Unesco, 2022).

Em vista disso, De Wit (2020) aponta que “um dos principais riscos é que a internacionalização continue a ser percebida como um fortalecimento do domínio das potências existentes no ensino superior internacional: regiões, nações e instituições” (De Wit, 2020, p. 543). Nesse sentido, o autor reforça a concentração dos benefícios das políticas de internacionalização em uma pequena elite de universitários, professores e trabalhadores, evidenciando a necessidade de avançar em direção a um processo de internacionalização mais inclusivo (De Wit, 2020).

De modo convergente, Leal e Moraes (2016) abordam que a realização da mobilidade internacional permanece restrita a uma parcela reduzida da comunidade acadêmica. Diante das diretrizes estabelecidas por agências e organismos internacionais, as Instituições de Ensino Superior (IES) do sul global buscam acessar as oportunidades desse processo por meio da internacionalização de suas atividades, tornando necessário desenvolver uma postura crítica e reflexiva sobre a adaptação das atividades curriculares às realidades locais (Leal; Moraes, 2016). Portanto, conforme mencionado por Ordorika (2026) no University World News - The Global Window on Higher Education, “a internacionalização nunca é neutra - ela aloca prestígio, recursos e voz” (Ordorika, 2026, p. 4).

6.2 INFLUÊNCIA DAS CRISES INTERNACIONAIS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Quando analisadas as influências das crises internacionais na internacionalização do ensino superior, os achados indicam que elas exercem diversas influências nas decisões de mobilidade acadêmica dos estudantes da Universidade pesquisada, sendo mencionadas em 30 respostas discursivas sobre a influência das crises na escolha de um país ou universidade de destino. Na percepção dos participantes, essas crises funcionam como filtros de exclusão, nos quais, devido à instabilidade geopolítica e às barreiras migratórias, os estudantes evitam países historicamente desejados e priorizam destinos considerados seguros, neutros e previsíveis. Essa visão pode ser observada na fala dos participantes: "... pra escolha de mobilidade para determinados países o fator 'conflitos armados' seja um divisor de águas"; "..os estudantes passam a priorizar critérios de segurança, estabilidade e custo-benefício [e buscam] países percebidos como neutros, seguros e com sistemas de saúde fortes, evitando regiões instáveis". Essa percepção corrobora Wit e Altbach (2023), que identificam impactos das crises nas relações diplomáticas entre países e instituições, na emissão de vistos e nas oportunidades de internacionalização de alguns grupos.

Além disso, as flutuações cambiais e o consequente impacto no custo de vida decorrente de instabilidades geopolíticas tornam-se, para os participantes, determinantes tanto para a viabilidade quanto para a escolha do local de intercâmbio, evidenciando o contexto dinâmico em que o ensino superior está inserido e seu impacto sobre os estudantes de mobilidade acadêmica internacional, conforme apontado por Vakulenko, Świerk e CohenMiller (2026). Contudo, a influência do risco geopolítico não é predominante entre todos os participantes; pode ser mitigada quando motivações intrínsecas, como o desejo de aprender um novo idioma, ou facilidades burocráticas, como a dupla cidadania, neutralizam essas barreiras.

Para os **estudantes que já realizaram ou estão realizando mobilidade acadêmica internacional**, entre os acontecimentos que mais influenciaram a percepção ou decisão sobre a mobilidade, destaca-se a xenofobia ou hostilidade contra estrangeiros (cinco respondentes), seguida dos conflitos armados ou guerras (três respondentes), crise econômica ou variação cambial (três respondentes) e restrições migratórias ou mudanças nas regras de obtenção do visto (três respondentes), alinhando-se novamente ao que Wit e Altbach (2023) identificaram. Nesse sentido, ao responder à pergunta sobre acontecimentos ou crises internacionais que impactaram sua experiência, um participante afirmou: "A questão da xenofobia ou hostilidade contra estrangeiros foi o principal ponto".

Porém, nas respostas de **estudantes que consideraram, mas desistiram ou adiaram** a mobilidade internacional pela Universidade, observa-se que preocupações com saúde, segurança ou crises internacionais não figuram como fatores determinantes para a desistência ou adiamento, assim como mudanças no cenário internacional não são decisivas para reconsiderar a possibilidade de mobilidade. Para esses estudantes, os aspectos que mais influenciaram a decisão foram as limitações financeiras e a necessidade de trabalhar, conforme observado na fala de um participante: "Hoje, o fator que realmente limita minha possibilidade de realizar uma mobilidade internacional é financeiro. Para permanecer cerca de um ano no exterior, preciso acumular recursos previamente. Ao mesmo tempo, minha realidade atual exige que eu estagie durante a graduação, e conciliar a carga horária do estágio e dos estudos com a necessidade de juntar dinheiro suficiente para me manter por um período tão longo fora do país é muito difícil. Portanto, crises internacionais influenciariam menos a minha decisão do que as condições econômicas concretas para viabilizar essa experiência".

Já os **estudantes que foram selecionados e estão se preparando para iniciar** a mobilidade acadêmica internacional e/ou pretendem realizá-la informaram que conflitos armados no país de destino (sete respondentes), desastres climáticos (seis respondentes), crise sanitária e fechamento de fronteira (cinco respondentes) são fatores que poderiam levá-los a adiar, mudar ou cancelar a mobilidade. Percebe-se, assim, uma diferença entre a percepção dos estudantes que optaram pela desistência ou adiamento e daqueles que ainda pretendem realizar a mobilidade. Enquanto o primeiro grupo não identificou as crises como fatores limitantes, o segundo as considera possíveis limitações, o que pode evidenciar uma influência do próprio questionário no momento das respostas dos dois grupos.

6.3 MOTIVAÇÃO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL

A análise das respostas descritivas à pergunta aberta "Em sua opinião/perspectiva, qual é o principal motivo que leva um estudante de graduação a buscar uma experiência e/ou realizar mobilidade acadêmica internacional?" revelou que o principal fator motivacional é o desenvolvimento profissional e o fortalecimento do currículo para o mercado de trabalho (27 menções), com ênfase na inserção competitiva global e na formação de *networking*. Em seguida, destacam-se a imersão cultural e o aprimoramento de um segundo idioma, especialmente o inglês, citados por 24 respondentes. O crescimento pessoal figurou como o terceiro principal motivo (17 menções), envolvendo autonomia, maturidade, resiliência, autogestão e ampliação da visão de mundo. Por fim, dez participantes apontaram o desenvolvimento acadêmico, impulsionado pelo contato com novas metodologias de ensino, pesquisa e abordagens teóricas distintas.

Em síntese, os principais motivos associados à realização da mobilidade acadêmica internacional podem ser identificados na fala do seguinte participante: "Na minha perspectiva, o principal motivo é a oportunidade de desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. A mobilidade internacional permite ao estudante vivenciar uma realidade diferente, ampliar sua visão de mundo, desenvolver competências interculturais, aperfeiçoar um idioma e conhecer diferentes métodos de ensino e pesquisa. Além disso, essa experiência tende a fortalecer o currículo, aumentar as oportunidades no mercado de trabalho e contribuir para a formação de profissionais mais preparados para atuar em um contexto globalizado".

Cabe ressaltar que a pergunta aberta era opcional e não se referia exatamente à motivação do próprio respondente, mas ao que ele considera como principal motivo do estudante para realizar mobilidade, de maneira geral. Para aprofundar essa compreensão, os estudantes também foram questionados sobre suas próprias motivações por meio de questões fechadas. As respostas foram organizadas pelo perfil do respondente, conforme segue.

Os estudantes que já realizaram/concluíram e/ou estão realizando mobilidade acadêmica internacional indicaram como principais aspectos vivenciar um período no exterior (dez respondentes), conhecer outra cultura (nove), fortalecer o currículo e as oportunidades profissionais (oito), ampliar a formação acadêmica e cursar disciplinas ou conhecer outro sistema de ensino (seis respondentes cada). Quanto às medidas que mais facilitariam sua participação, destacou-se o apoio para encontrar moradia (oito respondentes), seguido da orientação individual durante a candidatura e do apoio para emissão do visto e obtenção de documentação (sete respondentes cada). Também foram apontadas maior oferta de bolsas, auxílio para

passagens, moradia ou alimentação, contato com estudantes que já participaram e informações mais claras e centralizadas (seis respondentes cada).

Por conseguinte, o grupo de **estudantes que foram selecionados e estão se preparando para iniciar a mobilidade acadêmica internacional e/ou pretendem realizá-la antes de concluir a graduação, mas ainda não foram selecionados** apontou como principais motivações o fortalecimento do currículo e a ampliação da formação acadêmica (nove respondentes cada), seguidos de conhecer outra cultura e cursar disciplinas ou conhecer outro sistema de ensino (cinco cada) e vivenciar um período no exterior (quatro). Quanto às medidas facilitadoras, destacaram-se o auxílio para passagens, moradia ou alimentação (oito respondentes) e maior oferta de bolsas (sete). Os demais itens, como orientação individual durante a candidatura, cursos ou apoio para o idioma, apoio para encontrar moradia e contato com estudantes que já participaram, tiveram quatro respondentes cada.

Já **entre os estudantes que consideraram, mas desistiram ou adiaram a mobilidade internacional pela Universidade**, os principais fatores foram a limitação de recursos financeiros (12 respondentes) e a necessidade de trabalhar (11), que figuraram como os maiores obstáculos. Em contrapartida, preocupações com saúde, segurança ou crises internacionais não foram apontadas como determinantes. Entre os fatores que levariam os respondentes a reconsiderar a mobilidade, destacaram-se o recebimento de bolsa-auxílio (17 respondentes), o aprimoramento no idioma do país de destino (16), a orientação profissional (14) e maior segurança financeira (13). Nenhum participante considerou mudanças no cenário internacional como fator decisivo para essa reconsideração.

Nesse contexto, os principais fatores para a realização de mobilidade acadêmica internacional envolvem o desenvolvimento profissional, associado ao fortalecimento do currículo e à ampliação das oportunidades de inserção no mercado de trabalho (27 respondentes). Esses aspectos ilustram os apontamentos de Guimarães e Bzuneck (2008) sobre a motivação extrínseca, na qual o desenvolvimento de uma atividade apresenta caráter instrumental, sendo realizado como meio para alcançar determinado resultado. Essa perspectiva manifesta-se nos relatos: “Melhorar o currículo e criar *networking*”; “No meu caso, a experiência internacional é praticamente uma necessidade da trajetória profissional que pretendo seguir após a graduação. A área em que quero atuar exige conhecer outras realidades, compreender diferentes contextos institucionais e culturais e, muito provavelmente, estar disposto a viver e trabalhar em outros países ao longo da carreira. Por isso, vejo a mobilidade acadêmica internacional não apenas como um diferencial ou uma experiência pessoal interessante, mas como uma etapa importante da minha preparação profissional” e “Alavancar o currículo”.

Esses aspectos podem ser associados à satisfação da necessidade básica de competência, estabelecida por Deci *et al*. (1991) como a capacidade do indivíduo de agir eficazmente sobre o ambiente para alcançar resultados internos ou externos. Assim, a busca pelo desenvolvimento profissional e fortalecimento do currículo, com foco na competitividade global e na construção de redes de contato (*networking*), converge com o relatório da Unesco (2022), que associa a experiência internacional à ampliação de habilidades, acesso a diferentes recursos e ambientes de pesquisa, expansão do conhecimento científico e fortalecimento das redes acadêmicas, além das possibilidades de valorização decorrentes da inserção em contextos internacionais.

Em contrapartida à motivação extrínseca, percebe-se também a busca pelo crescimento pessoal dos participantes (17 menções), conforme os relatos: “Acredito

que o repertório cultural que outro país possa conceber ao discente agrega muito no desenvolvimento intelectual e na percepção de suas vontades e escolhas. É uma oportunidade única de aprendizado intelectual e emocional"; "Crescimento pessoal, currículo, autonomia, destaque profissional, independência, resiliência, competitividade, etc" e "Acredito que o principal motivo seja a vivência no exterior. O intercâmbio acadêmico é uma excelente oportunidade não apenas para fortalecer aspectos profissionais e o currículo, mas principalmente para crescer como ser humano, conhecendo outras culturas, desenvolvendo mais autonomia e ampliando a visão de mundo". A busca pelo crescimento pessoal, vinculada à autonomia, independência e ampliação da visão de mundo, caracteriza-se como movimento em direção à autodeterminação e à construção da identidade dos indivíduos, pois "a autonomia permite que o estudante se conscientize sobre a necessidade de busca constante de conhecimento e de construção de sua identidade social e profissional" (Oliveira; Santos; Dias, 2016, p. 865).

Nesse sentido, os autores associam a autonomia ao desenvolvimento de estabilidade e segurança pessoal, levando o indivíduo a atuar proativamente na condução de seus propósitos de vida (Oliveira; Santos; Dias, 2016). Dessa maneira, aspectos relacionados à resiliência, autogestão e maturidade identificados na pesquisa compõem a satisfação da necessidade básica de autonomia (autodeterminação), na qual o estudante se percebe como regulador de suas próprias ações (Deci *et al*., 1991). De acordo com a Teoria da Autodeterminação, contextos sociais favoráveis à satisfação das necessidades de competência, autonomia e relacionamento potencializam o desempenho e o desenvolvimento dos indivíduos, facilitando a motivação (Deci *et al*., 1991). Quando essas necessidades são atendidas, os indivíduos tendem a apresentar maior disposição para atividades voluntárias, motivados pelo interesse e pela satisfação proporcionados pela própria realização (motivação intrínseca) (Guimarães; Bzuneck, 2008). Portanto, "para que os alunos se envolvam ativamente no esforço educacional, eles devem valorizar a aprendizagem, o desempenho e a realização, mesmo em relação a tópicos e atividades que não consideram interessantes" (Deci *et al*., 1991, p. 338).

Por fim, destacam-se as limitações financeiras e institucionais, nas quais os indivíduos dependem das condições do ambiente, conforme o relato: "Sou estudante da universidade há 5 anos e sinto que o assunto é pouco abordado e divulgado num geral, com exceção do podcast, não existem outros grandes recursos que ajudem no marketing dos editais e oportunidades em aberto. Fora isso, descobri muito tarde que além da bolsa-auxílio, muitos alunos usufruem da mobilidade, mas sem o auxílio de bolsa. Acho que isso deveria ser mais divulgado e apresentado para os alunos amplamente, pois muitos não sabem que existe essa opção". Sob essa perspectiva, entre os estudantes que consideraram, mas desistiram ou adiaram a mobilidade acadêmica internacional, a limitação de recursos financeiros (12 respondentes) e a necessidade de trabalhar (11) são os principais obstáculos. Segundo Fior, Mercuri e Silva (2013), cabe às instituições de ensino prover projetos pedagógicos e currículos, infraestrutura adequada, suporte financeiro e apoio dos recursos humanos, viabilizando e incentivando o envolvimento dos universitários em atividades acadêmicas.

6.4 CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DA UNIVERSIDADE NO EXTERIOR

Quando analisadas as dez respostas dos **estudantes que já realizaram ou estão realizando mobilidade acadêmica internacional** sobre os critérios para a

escolha da universidade de destino no exterior, os participantes destacaram a proficiência no idioma do país de destino como fator relevante. Sete dos dez respondentes não possuem proficiência em mais de um idioma, enquanto três possuem. Paralelamente, identifica-se que a proficiência em mais de um idioma influenciou oito dos dez participantes na escolha da universidade de destino. Nesse sentido, quando questionado sobre sua percepção em relação à mobilidade acadêmica internacional, aos fatores que influenciam a decisão de participar de um intercâmbio ou aos critérios utilizados na escolha da universidade de destino, um respondente destacou a importância de a universidade pesquisada oferecer bolsas de estudos para universidades estrangeiras de língua portuguesa, “pois é uma forma de ampliar o acesso a essas oportunidades, visto que para muitos a realidade de ter um outro idioma fluente é algo distante”.

Com relação ao mesmo grupo, os três respondentes que possuem proficiência em mais de um idioma, além do português, indicaram influência desse domínio na motivação para realização da mobilidade acadêmica internacional (um respondente), na escolha da universidade de destino (um respondente) e tanto na motivação quanto na escolha do destino (um respondente). Percebe-se, assim, uma relação entre o domínio do idioma e a escolha do destino, pois, conforme identificam Périco e Gonçalves (2018), a semelhança cultural e idiomática facilita a comunicação no país de destino e influencia o percurso da mobilidade (Unesco, 2022). Além da proficiência em um segundo idioma, os dez respondentes indicaram, em questão de múltipla escolha, que o custo de vida (cinco respondentes) e a qualidade ou reputação da instituição de destino (quatro respondentes) figuram como outros fatores determinantes na escolha.

Já para os **estudantes que foram selecionados e estão se preparando para iniciar a mobilidade acadêmica internacional e/ou pretendem realizar mobilidade acadêmica internacional antes de concluir a graduação**, a existência de convênio entre a universidade de origem e destino e o custo de vida da cidade de destino mostraram-se como os principais fatores de influência na escolha da universidade de destino (ambos com cinco respostas), seguidos pelo domínio do idioma do país de destino e pela qualidade ou reputação da universidade (ambos com quatro respostas). Esses resultados convergem com o Relatório sobre Mobilidade Acadêmica no Ensino Superior (Unesco, 2022), no qual a reputação e o padrão de ensino das instituições figuram como fatores centrais na escolha da universidade.

Por fim, os dados convergem com os apontamentos de Vakulenko, Świerk e CohenMiller (2026), ao evidenciarem que a proficiência no idioma e as restrições financeiras constituem barreiras expressivas à mobilidade acadêmica, condicionando diretamente a escolha da universidade de destino.

7. CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu compreender como as crises internacionais contemporâneas interagem com os fatores motivacionais de estudantes de Administração Pública, Administração de Empresas e Ciências Econômicas interessados em mobilidade acadêmica internacional. Constatou-se que crises sanitárias, geopolíticas, climáticas e econômicas afetam a internacionalização, especialmente ao ampliarem desigualdades, dificultarem relações diplomáticas, vistos e acesso ao intercâmbio.

A motivação dos estudantes mostrou-se multidimensional, envolvendo desenvolvimento profissional, fortalecimento curricular, imersão cultural,

aprendizagem de idiomas e crescimento pessoal. Na escolha do destino, destacaram-se a proficiência idiomática, o custo de vida, a reputação acadêmica e os convênios institucionais. Instabilidades geopolíticas e cambiais também influenciam essa decisão ao aumentarem custos e inseguranças.

Entre os estudantes em planejamento, conflitos armados, desastres climáticos e restrições sanitárias foram percebidos como riscos capazes de alterar ou adiar os planos. Entretanto, entre aqueles que efetivamente desistiram ou adiaram o intercâmbio, os principais obstáculos foram as limitações financeiras e a necessidade de inserção no mercado de trabalho, evidenciando a permanência das desigualdades econômicas como barreira à democratização da internacionalização.

Como possibilidades para pesquisas futuras, sugere-se ampliar o estudo para instituições privadas, outras regiões e áreas do conhecimento, além de investigar a eficácia pedagógica da mobilidade. Estudos qualitativos longitudinais também podem acompanhar os estudantes desde a decisão até a realização do intercâmbio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S., SOARES, A. P. C., FERREIRA, J. A. G. Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior: Construção do questionário de vivências académicas. **Methodus**, p. 3–20, 2001.

ALTBACH, P. G.; DE WIT, H. Global engagement in a time of geopolitical tensions: a new Cold War. **International Higher Education**, Boston, n. 111, p. 3–4, 2022.

ALTBACH, P. G.; DE WIT, H. Internationalization and global tension: lessons from history. **International Higher Education**, Boston, n. 81, p. 2–4, 2015.

ARCHANJO, R. Moving globally to transform locally? Academic mobility and language policy in Brazil. **Language Policy**, v. 16, n. 3, p. 291–312, 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRITO, E.; NEVES, M. P.; GOMES, N. F.; LOPES, N. Inclusion and internationalization: perception of higher education students. **Interchange**, v. 56, p. 259–283, 2025.

DE WIT, H. Internationalization of higher education: the need for a more ethical and qualitative approach. **Journal of International Students**, v. 10, n. 1, p. i–iv, 2020.

DE WIT, H. The future of internationalization of higher education in challenging global contexts. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 22, n. 3, p. 538–545, 2020.

DE WIT, H.; ALTBACH, P. G. International higher education for the future: major crises and post-pandemic challenges. **Change: The Magazine of Higher Learning**, v. 55, n. 1, p. 17–23, 2023.

DE WIT, H.; ALTBACH, P. G.; GLASS, C. R. Global higher education transformation: the 2025 international crisis. **International Higher Education**, n. 123, 2025.

DECI, E. L.; VALLERAND, R. J.; PELLETIER, L. G.; RYAN, R. M. Motivation and education: the self-determination perspective. **Educational Psychologist**, v. 26, n. 3–4, p. 325–346, 1991.

DELTA 8.7. **Crisis policy guide**. New York: United Nations University, 2021. (Delta 8.7 Policy Guides).

DINIZ, Rosa Virgínia; GOERGEN, Pedro L. Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 24, n. 03, p. 573-593, nov. 2019.

FIOR, C. A., MERCURI, E., SILVA, D. Evidências de validade da escala de envolvimento acadêmico para universitários. **Avaliação Psicológica**, v. 12, n. 1, p. 81–89, abr. 2013.

GUIMARÃES, S. É. R.; BZUNECK, J. A. Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 101–113, 2008.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **[Painel de dados do ensino superior]**. Brasília, DF: INEP, 2026.

IORIO, J.; PEREIRA, S. Social class inequalities and international student mobility: the case of Brazilian students in the Portuguese higher education system. **Belgeo**, n. 3, 2018.

KNIGHT, J. A internacionalização da educação superior: conceitos, razões e marcos de referência. In: KNIGHT, J. **A internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios**. Tradução de Luís M. Sander. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2020. p. 19–44.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5–31, 2004.

KNIGHT, J. Updated internationalization definition. **International Higher Education**, n. 33, p. 2–3, 2003.

KOLOMOIETS, T. Academic mobility and its role in shaping the individual educational trajectory of an applicant: positive practices of international cooperation in the. In: **REALITĂȚI ȘI PERSPECTIVE ALE ÎNVĂȚĂMÂNTULUI JURIDIC NAȚIONAL: 65 de ani în serviciul jurisprudenței naționale**, 2024, Chişinău. **Conferință científica internațională aniversária**. Chişinău: Editura USM, 2025. p. 537–542.

LAZARI, E.; MATSOUKAS, I. G. Bridging divides: the bold new era of university internationalization. **Frontiers in Education**, v. 9, 1473045, 2025.

LEAL, F. G.; MORAES, M. C. B. Internacionalização curricular no contexto do Sul-Global. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU**, 16., 2016, Arequipa. Gestión de la investigación y compromiso social de la universidad. Arequipa: [s. n.], 2016.

NOWAAK, A. K. Facilitating academic mobility and knowledge exchange to promote continuous learning and collaboration. **Nusantara Education**, v. 5, n. 1, p. 1–12, 2026.

OECD. **Trends shaping education 2025**. Paris: OECD Publishing, 2025.

OLIVEIRA, C. T., SANTOS, A. S., DIAS, A. C. G. Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, p. 864–876, 2016. DOI: 10.1590/1982-3703003052015

ORDORIKA, I. We must reimagine higher education for a multipolar world. **University World News:** The Global Window on Higher Education, 11 mar. 2026. Disponível em:

https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20260310123501795. Acesso em: 10 abr. 2026.

PÉRICO, F. G.; GONÇALVES, R. B. Intercâmbio acadêmico: as dificuldades de adaptação e de readaptação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e182699, 2018.

RICKERT, A. Postpandemic potential: readying for the new era of international student enrollment. **Journal of International Students**, v. 15, n. 5, p. 81–96, 2025.

UNESCO – UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Academic mobility in higher education**. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000389878.locale=em. Acesso em: 11 jul. 2026.

UNESCO – UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Global Convention on the Recognition of Qualifications concerning Higher Education**. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373602. Acesso em: 28 abr. 2026.

UNESCO – UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Global Convention on the Recognition of Qualifications concerning Higher Education**. Paris: UNESCO, 2026. Disponível em: https://www.unesco.org/en/higher-education/global-convention/about?hub=70286. Acesso em: 28 abr. 2026.

UNESCO – UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Higher education: figures at a glance**. Paris: UNESCO, 2025. Disponível em: https://www.unesco.org/en/higher-education. Acesso em: 28 abr. 2026.

UNESCO – UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XX**I: visão e ação. Paris: UNESCO, 1998.

VAKULENKO, V.; ŚWIERK, K.; COHENMILLER, A. The crux of internationalization of higher education: rethinking mobility and addressing emergent challenges. **European Education**, v. 58, n. 1, p. 29–43, 2026.

WILKESMANN, U.; FISCHER, H.; VIRGILLITO, A. Academic motivation of students: the German case. **Journal of Institutional Research South Africa**, v. 10, n. 1, p. 1–19, 2012.

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. **Avaliação de programas: concepções e práticas**. São Paulo: Gente; Edusp; Instituto Fonte; Instituto Ayrton Senna, 2004.

YANG, Q.; SHEN, J.; XU, Y. Changes in international student mobility amid the COVID-19 pandemic and response in the China context. **Fudan Journal of the Humanities and Social Sciences**, v. 15, p. 23–40, 2022.

ZAYIM-KURTAY, M.; KAYA-KASIKCI, S.; KONDAKCI, Y.; BULUT-SAHIN, B.; KÉRI, A.; SIN, C.; WEBER, T.; BIN QUSHEM, U. Im/mobility in a disruptive time: the impact of Covid-19 on the size and directional flow of international student mobility. **Comparative Migration Studies**, v. 13, n. 1, art. 15, 2025.